

19 SET 1985

O GLOBO

'Apartheid' e Contadora temas de Sarney na ONU

BRASÍLIA — O discurso do Presidente Sarney na abertura da 40ª Assembléia-Geral das Nações Unidas — que está sendo chamado de Nova Mensagem — avançará basicamente em dois pontos: na condenação ao apartheid da África do Sul e no apoio efetivo ao Grupo de Contadora, pró-paz na América Central.

Trata-se de uma reafirmação, com repercussão mundial em função da assembléia, de posições políticas já adotadas pela Nova República desde o início, pois foi o Governo Sarney que decidiu adotar sanções contra a África do Sul e que autorizou o Itamarati a partir para o apoio ao Grupo de Contadora.

Posições mais antigas do Itamarati também terão de ser reforçadas, como é o caso do apoio à Argentina na questão das Ilhas Malvinas. Rascunhos do discurso já

foram encaminhados pelo Itamarati ao Presidente, que pessoalmente redigirá o texto final sobre os subsídios recebidos.

— A democracia recém-implantada no Brasil reforça nossa posição externa — dizia ontem o Chefe da Divisão das Nações Unidas do Itamarati, Ministro Gilberto Sabóia.

Sarney será o segundo Presidente brasileiro a falar pessoalmente na abertura da Assembléia-Geral da ONU. O primeiro foi Figueiredo, em 82. De modo geral, falam os Chanceleres. Sarney resolveu falar exatamente por causa do momento novo conhecido pelo Brasil com a democracia. O Brasil, por tradição, abre anualmente as assembléias porque Osvaldo Aranha abriu a primeira, na instalação das Nações Unidas.

Objetivo da viagem é apresentar as mudanças feitas pela Nova República

BRASÍLIA — O principal objetivo da viagem do Presidente José Sarney a Nova York, onde discursará na abertura da Assembléia-Geral da ONU, segunda-feira, é apresentar ao mundo as mudanças ocorridas no Brasil a partir de março, com a Nova República. A definição é do Embaixador Rubens Ricúpero, assessor especial do Presidente para Assuntos Internacionais, ao apresentar ontem o programa final da viagem.

Além disso, Sarney aproveitará para manter contatos com Chefes de Estado e Chanceleres de países que por diversos motivos devem ter uma relação mais direta com o Brasil. No programa, que não previa contato bilateral com países africanos, parceiros comerciais e culturais privilegiados pela política externa brasi-

leira, foi incluído um encontro com o Presidente de Moçambique, Samora Machel.

A seleção de encontros, que inclui Chefes de Estado, Chanceleres ou Ministros dos Estados Unidos, da União Soviética, da Polônia, do México e Presidentes latino-americanos, além de Machel, obedeceu ao critério de dialogar com representantes das duas superpotências e dos países com os quais nossa política externa deve ter uma relação íntima permanente.

— As mudanças ocorridas no Brasil a partir de março são tão importantes — disse Ricúpero — que justificam a apresentação ao mundo da versão dos fatos através de uma voz autorizada, num fórum que é visto como o parlamento mundial.

Austeridade nos gastos: apenas dois Ministros vão integrar a comitiva

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney designou ontem oficialmente todos os nomes da comitiva que o acompanhará em sua viagem de depois de amanhã a Nova York, onde ficará até quarta-feira. Só dois Ministros acompanharão o Presidente, dentro do programa de austeridade nos gastos: o das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, e o do Gabinete Militar, Baima Denys.

Onze parlamentares integrarão a comitiva: Carlos Chiarelli e José Lourenço, Líderes do PFL no Senado e na Câmara; Pimenta da Veiga, Líder do PMDB na Câmara; Gastão Müller, substituindo o Líder do PMDB no Senado, Humberto Lu-

cena, recém-operado, que ainda não pode viajar; Prisco Viana, Líder do PDS na Câmara, Murilo Badaró, no Senado; J.G. de Araújo Jorge, representante do PDT, e Gastone Righi, do PTB. O Senador sem partido Nélson Carneiro completa a lista, sem contar os convidados obrigatórios, os Presidentes das Comissões Exteriores do Senado (Cid Sampaio, PMDB-PE) e da Câmara (Francisco Benjamim, PDS-BA).

Ao todo 47 pessoas viajam com o Presidente, na mais magra comitiva de viagem internacional dos últimos tempos. Outra economia é que não se fretou um DC-10 da Varig, como se fazia.

Programa tem uma novidade: encontro com Machel no último dia da viagem

BRASÍLIA — O programa oficial da viagem do Presidente José Sarney traz como novidade um encontro com o Presidente de Moçambique, Samora Machel, no dia 25.

O primeiro encontro fora do território brasileiro ocorrerá no sábado, no Aeroporto de Maiquetia, em Caracas, com o Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi. No domingo, Sarney tem dia livre em Nova York.

Na segunda, o Presidente começa o dia com um café da manhã, no Hotel Intercontinental, com 15 editores de jornais e revistas norte-americanas. Depois, vai à ONU, para o discurso. Concederá uma entrevista e, à tarde, discursará na reunião do grupo latino-americano.

No dia 24, Sarney também começará o dia com um breakfast, a convite do Council of Foreign Relations. Sarney discursará sobre a consolidação da democracia no

Brasil e na América Latina. Depois o Presidente almoça com brasilianistas e, às 15 horas, encontra-se com o Secretário de Estado, George Shultz. A seguir conversa com o Presidente do México, Miguel de la Madrid, participa de uma recepção oferecida pelo Presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, e, à noite, oferece um jantar a alguns Presidentes latino-americanos. No dia 25, Sarney encontra-se pela manhã com o Primeiro-Ministro da Polônia, Miroslav Jaruzelski, e com o Chanceler da URSS, Eduard Chevardzaze. Depois de almoçar com o Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar, concede uma entrevista.

● O Líder do PT, Djalma Bom, disse ontem, em Brasília, que não aceitou o convite para viajar com Sarney porque o Governo vem adotando posição ambígua na questão da dívida externa.